

FAILDE, J. J. G., *Imaturidade afetiva e psicologia na vida matrimonial*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa/Centro de Estudos de Direito Canônico, 2003.

Trata-se de um primeiro fascículo da publicação CADERNO FORUM CANONICUM sobre temas da atualidade em conexão com o Direito Canônico e suas interfaces com os avanços de ciências auxiliares. No presente volume, o autor discute a questão da anulação do matrimônio a partir do Cânon 1095 em relação a temas da Psicologia e Psiquiatria, especialmente ao DSM-4, Manual Diagnóstico e Estatístico dos Tratamentos Mentais.

O Cânon 1095, art. 3º, fala da incapacidade para assumir as obrigações essenciais do matrimônio e é posto em diálogo com o Tema IV do manual que se refere a uma comunicação distorcida e/ou a uma falta de comunicação entre os cônjuges. O autor refere-se a algumas alocuções do Papa João Paulo II e à jurisprudência ligada ao assunto.

Para sedimentar suas afirmações, descreve na *Parte A* o amadurecimento psicológico mostrando que o mesmo é afetado pelas condições históricas e relacionais da pessoa humana, não se podendo falar de psicopatologia de modo isolado. Assim, algumas decisões assumidas em momentos em que o indivíduo não estava de posse de conteúdos reprimidos ou negados (conceitos psicanalíticos) podem ser modificadas quando estes conteúdos afloram posteriormente.

Na *Parte B* fala da incompatibilidade de caracteres, relativizando o que chamamos de grave ou gravíssima anomalia e inserindo o conceito da especificidade de cada caso.

Num apêndice colocado entre as *Partes A e B*, o autor fala da influência da imaturidade afetiva na decisão de aceitar a vida religiosa ou sacerdotal e na perseverança da mesma concluindo que a incapacidade para cumprir as obrigações do matrimônio não pode ser transposta indiscriminadamente para a incapacidade em cumprir as obrigações da ordenação sacerdotal. A intuição e argumentação procedem mas parecem de modo não concatenado no texto.

Abstive-me de analisar o mérito de suas discussões sobre o Cânon 1095, por fugir de minha competência. A importância do livro de Failde, para alguém que transite entre o Direito Canônico, a Psiquiatria e a Psicologia, reside, a meu ver, na elucidação da idéia do amadurecimento humano contínuo (termo que o autor não utiliza) e no que isto implica em termos das escolhas que o indivíduo vai fazendo ao longo da vida. Em última instância fala da liberdade e da necessidade de adaptação da lei geral aos casos particulares, no intuito de se praticar justiça e acolhimento dos limites do humano.

*Eliana Massih*